

CLUB LITTERARIO.

REVISTA BI-MENSAL

Assignaturas
Capital:
1\$000 MENSAL.

Commissão de Redacção.

D. Ribeiro, J. Perry e P. J. Gandeira.

Assignaturas
Provincias:
1\$500 MENSAL.

Cuyabá, (Domingo), 2 de Abril de 1882. Tirag. 250 exemp.

CLUB LITTERARIO

Cuyabá, 2 de Abril de 1882.

Confiamos hoje á apreciação publica as primicias do *Club Litterario*, emblema de multiplas forças servindo de motores á um só fim — o engrandecimento da patria.

Matto Grosso, que tem por *divan* um rico e ubérrimo sólo; que se atavia com as louçanias de luxuriantes mattas; que se refrigêra com a irrigação de soberbos e piscócos rios; que se ufana com o renome de muitos filhos distinctos, jáz, entretanto, na mais condemnavel obscuridade e tristissima vergonha quanto á certos feitos gloriosos e importantes, que pertencem exclusivamente ao dominio de sua historia!

Para derrocar essa barreira que se levanta entre o passado e o presente; por outra, entre o que foi e o que é, a mocidade cuyabana concéntra suas debeis forças para extrahir do minério dos tempos essas preciosas

pepitas que constituirão a opulencia moral d'este terra, — uma das glórias futuras do imperio sul-americano.

Eis o principal objectivo do *Club Litterario*, de cujos trabalhos é portavoz a presente *Revista*.

Como complemento d'este *desideratum*, propõe ella consagrar-se tambem á litteratura, foco das luzes de que o nosso século, já recebeu o baptismo.

Nós, fracos athletas e pygméus nas letras, não poderemos dirigir cabalmente esta cruzada augusta, que tem por fim reivindicar os direitos patrios, escalando as muralhas da ignorancia.

Só assim desapparecer á para sempre esse negro phantasma que paira desapiadado sobre o pollyssilabo matto-grossal....

E como não ha de ser assim, si o estrangeiro ou o proprio brasileiro, natural da outra provincia, apenas conhecem — não imperfeitamente, só pelo livreiro apontamento chamado *estatistica*?!
92

Em face, pois, da historia, que é a luz da verdade e a mestra da vida, a provincia irá de dia por dia reagindo contra a injusta obliteração de seu nome na historia geral, que é a biographia da humanidade.

Tão triste estado de cousas devo-mo-lo unicamente á incuria de nossos entepassados, que nos deviam legar um—todo—aquillo que vamos collegir por partes.

Para a consecução d'este patriótico comettimento, pedimos instantemente o valioso concurso de todos aquelles que, estremecendo sinceramente este longiquo recanto, nos queiram coadjuvar n'uma empresa de que só temos a iniciativa, sendo commum á todos.

A *Revista* cõrra suas collumnas aos assumptos politicos e pessoas, para sómente adril-as aos de congruencia patria ou litteraria.

Si for: máu grado nosso, arrastada á imprudente e banal discussão, trilhando invariavel a senda de seus nobres destinos, fará o que fazem as estrellas—*uma aberração*.

Accepta com religioso respeito as observações criticas de pessoas competentes:—á esses, porém, que tudo baratêam, sem saberem porque o fazem; á esses hypocritas da religião do livro; á esses que dispensam zumbais ao ouro e atiram escarros ao merito, á esses—Um decidido desprezo.

T. Ribeiro.

Discursos pronunciados no dia 14 de Março, por occasião da Installação da sociedade—"*Club Litterario*".

Illm.º e Exm.º Snr. Presidente da Relação, Illm.º Exm.º Snr.º Dezem-bargadores, Minhas Senhoras, Meus Senhores.

Acceptando a tão honrosa quão espinhosa missão de, na qualidade de Presidente de uma associação litteraria, expôr a vossa consideração o fructo dos nossos labores e applicações; não me desvanee a ideia de minha competencia para tão arduo comettimento, que bem conheço faltarem-me as forças para tratar de assumptos que requerem uma intelligencia esclarecida, talento culto e superior; palavra pelo saber mais autorisada que não a minha.

Cedo a um dever... e curvo-me a obrigação que contrahi na confiança de vossa indulgencia.

A creação de um—club litterario nesta Capital é hoje uma realidade devido a perseverança destes jovens, meus collegas, que, cansados da arida insipidez e fria monotonia que tem invadido o nosso espirito, paralisando a nossa actividade e fazendo com que nós tenhamos conservado nesse indifferentismo que é uma antithese á gigantesca evolução do seculo actual, tomarão a deliberação de, por meio de estudos apurados e perseverante applicação, tornarem-se aptos para pugnar pelo desinvolvimento litterario na nossa provincia.

N'esta época melancolica em que o espirito da politica e do lucro real forma a couraça de todos os corações e a alma da vida social; neste nefasto periodo em que o talento, para não morrer de desprezo e de escarneo, é preciso muita constancia e

mesmo paixão pelas lettras, para animarmo-nos, ainda sem recursos, a bracejar contra o impeto da corrente. Mas uma vocação decidida e constante dedicação ás lettras nos farão romper os mais acerbos obstaculos para levarmos a effeito o nosso tão sublime—desideratum.—

Deos, formando o homem á sua imagem e similhaça, negou-lhe a perfeição suprema, que é attributo seu; mas se não nos é dado attingir a perfectibilidade, que é privilegio divino, porque por natureza somos peccaveis, nos é licito procurar todos os meios para approximarmos a ella, obrando o bem, profligando o mal, trabalhando pelo adiantamento intellectual da mocidade e concorrendo com o esforço da vontade, com o sacrificio dos commodos, para que seja obtido tão conveniente resultado.

A sociedade Club-Litterario—ao encetar os seus primeiros passos para a realisação do fim a que se propõe, incerta do futuro pelos maus presagios dos que achão tudo máo, para forrarem-se ao sacrificio pecuniario, que não lhes dá compensação; não se desanima, comtudo, por que tem como seu guia a esperança que a fortalece e que lhe dá os que são sinceros amautes da instrucção, e vizão o progresso da patria na educação intellectual da mocidade.

Como todos os que não medem os perigos, nem olhão sacrificios, quando se trata da utilidade geral, confiados na grandeza da ideia, que abre uma éra de incontestavel merecimento, para a nossa provincia,

os humildes obreiros, faltos de recursos,—mas empenhados no levantamento desse edificio que se pretende construir no meio dos applausos de uns, da indifferença de outros, de maus vaticinios deste do escarneo d'aquelle—vão trabalhar com dedicação, com zelo e com fé, para vel-o erguido de maneira a poder resistir as intemperies do tempo.

O sabio, Senr.^o, consome a vida inteira no estudo com a unica ambição de legar á posteridade o fructo de suas lides e vigalias;—o bem é o seu alvo,—e o amor da humanidade a nobre aspiração de ser-lhe util; consola-o na velhice e adoça o seu traspasso desta para outra vida, por que vai tranquillo, visto ter, desempenhando sua missão,—trabalhado a favor do seu semelhante.

Somos, enfim, chegados a termos do que, se ainda conta o Brazil varios escriptores de merito, é porque alguns moços intelligentes e applicados, no correr dos estudos academicos, e não raro com prejuizo destes, tomam-se de gosto pela litteratura, familiarisam-se com os melhores prosadores e poetas, logrando assim adquerir o conhecimento de duas immensas riquezas que ao todo ignoravam.

Eis, por tanto, Senr.^o, o que pretendemos fazer com a creação de um—*club litterario*—n'esta capital.

Meus nobres collegas!

Não poderá existir para nós maior gloria e immensa satisfação do que, por meio de nossos estudos, poder-mos ver triumphar a nossa provincia; contando ella alguns filhos que

possam pugnar, por meio das letras, pelo seu interesse moral.

A' todos vós, Senr., que presentes vos achaes dando gosto e esplendor com vossas presenças a este humilde festim, recebei os nossos cordiaes agradecimentos.

Antes de terminar, permitti ainda que conclua com um voto ao Altissimo para que tenha sempre debaixo de sua protecção—a instrucção—esse foco de luz que permanece inalteravel a espancar as trévas da ignorancia, causa do nosso atrazo, e, elevando-a ao mais alto gráo a que possa attingir, assegure a felicidade desta terra que nos vio nascer e a qual estremecemos com acrysolado affecto de disvelados filhos.

Está installada a associação--Club Litterario.

Cuyabá, 14 de Março de 1882.

Padre, *José Felix Bandeira.*

Exm^{os} Senr^s Conselheiro Presidente e Membros da alta magistratura da Provincia,

Illm^o Senr. Dr. Director Geral da instrucção publica,

Minhas Senhoras,

Meus Senhofes,

Meus collegas!

Diante da imagem fria da indifferença, q' esterillisa e affoga a grandesa da intelligencia tentando apagar com sua negra mão os vestigios do genio,—a installação de uma associação litteraria é um facto

notavel, e tanto mais importante se torna quando vejo honrarem esta solemnidade as pessoas mais consideradas da cidade: cujas presenças têm o grande proveito de animar estes jovens tão dedicados a instrucção como ávidos do saber.

Não é demais estranhar um tal facto, por isso que admira-me que nestes tempos em q' o egoismo mata as mais bellas concepções, corrompe as ideas mais gigantescas da humanidade, conspurcando os grandiosos pensamentos q' fazem o orgulho de nossa época, em um seculo emque o scepticismo lavra por todas as almas, gelando todas as crências, e em q' as mais primorosas creações da intelligencia humana desalentão-se ante o indifferentismo frio e enervador q' faz nascer o desanimo em todos os corações: é pois, Srs, admiravel q' a juventude, superando todos os obstaculos e abatendo essas barreiras monstruosas que ousão embargar o passo á civilisação moderna, tendo por missão a propaganda da luz, venha plantar o estandarte da instrucção nas ameias do egoismo?!!

O cultivo da intelligencia ha merecido sempre os mais justos louvores.

O respeito e a veneração foram sempre justa homenagem q' se prestava ás investigações do sabio, q' recolhido a sombra do gabinete, trabalhava incessantemente pelo triumpho scientifico q' glorifica a humanidade nas grandiosas conquistas da intelligencia.

Dos tempos antigos a Roma e a

Grecia nos fornecem brilhantes exemplos dessa verdade, já com os jogos olympicos, já com seus comícios populares, onde as maças estupefactas prodigalisavão enthusasticos applausos á esses denodados gladiadores da eloquencia, que recebiam as acclamações, não como ovações, e sim como estímulo á novas victorias do saber!

Platão e Aristoteles se celebrisaram; Cicero e Demosthenes eternisaram suas glorias nos templos da immortalidade.

Platão, esse espirito elevado, que vivia mergulhado em profundas investigações, trabalhava incessantemente por um idealismo que fel o succumbir ao cansaço do mais duro e infatigavel trabalho, legando á humanidade o inapreciavel thesouro de uma pura philosophia, que valéra á seus discipulos grande parcella em suas gloriosas theorias!

Aristoteles, a mais vasta intelligencia da Grecia, era o arauto que corria com a bandeira do sensualismo pregado por Epicuro, a fascinar as multidões, que, ébrias de prazer o acclamavão!

Tal era o culto que votavão á sabbedoria, que não se envergonhavão de applaudir o deboche-nas lubricas moradas do vicio, consumindo dias inteiros, e esgotando noutes seguidas nos mais nefandos praseres!

Essa gente ennegrecida pela torpessa da immoralidade não tinha olhos para ver que tão sublime intelligencia se obliterava pelos mais horribeis gôsos d'uma sensibilidade insasiavel! Rendião tal culto,—in-

comprehensivel para nós,—porque Aristoteles teve o raro talento de attrahir a multidão para o materialismo—que é a fonte do egoismo, harpia feroz, que provoca a guerra entre os homens e os enfraquece, aniquila e mata!

E Aristoteles, Senr^o, ao passo que é até hoje idolatrado pelos apologistas das doutrinas reaes, é para mim um phantasma medonho como a tempestade, e tenebroso como o inferno; porisso que foi pela agitação sequente de suas doutrinas, que densas e compactas nuvens cobriram d'espessas trevas a patria de Solou, sendo tal a escuridão que os homens não se viam,—nem se conheciam!!!

Pois bem, Senr^o, vem desses tempos o egoismo que predomina no nosso seculo, tentando arrefecer a chamma divina da intelligencia, e empanar o brilho das conquistas do espirito humano, que a todo momento sorprehende a natureza e se apodera de seus segredos, fazendo com que as creaturas privilegiadas pelo genio se amedrontem pela rapida corrente da murmuração que tudo desfigura e destoa; e assim não produsam um unico trabalho de suas constantes pesquisas no vasto horisonte do mundo scientifico!

O poder, que sempre fôra a aspiração fixa do talento, é agora a officina onde o genio vae mendigar um atomo de indulgencia para suas aspirações! E o talento é livre como as brisas, e expansivo como os passaros!

Mas é que o campo da litteratu-

ra que mui pouco tem sido cultivado por nós, se esterilisa á olhos visto,—e no entanto para a mocidade de talento parece não existir outra gloria senão a das corôas difficilmente colhidas nas lutas acerbadoras de uma politica sem dogmas,—sem tradição e sem futuro; que serve apenas para crystallisar os corações!

E não há gloria nessas lutas em que se consome toda seiva intellectual, embotando-se o órgão germinador da inspiração; pela conquista de um diadema que abate as fronteiras ainda puras desses jovens; ao peso do tédio, do desanimo e do cansaço, que logo os prostrão; ao passo que essas mesmas fronteiras ambiciosas com os esplendores ephemeros da hora do triumpho, se triumpho se deve chamar a glorificação do egoismo!

E parece que uma horrivel fatalidade pesa sobre as letras, pois são raros os levitas fieis ao que é bello e grandioso—que não desertão o culto de seus altares; onde só têm assento os abnegados lutadores que não alçam o gladio na arena das facções com os batalhadores do egoismo!

Fadigas longas; asperos trabalhos têm obumbrado a mocidade que pretende bater as hostes cerradas do egoismo!

Levantemos, pois, Senr.º o nosso brado, e a tuba de guerreiros acudirá ao rebate,— façamos uma cruzada para desviar de nossas cabeças a tempestade que está impendente;

levar se as letras da voracidade da ambição, da ignorancia e de uma politica que tenta absorver a iniciativa e a actividade da mocidade, que deve ser perseverante na estacada da litteratura que é o foco donde irradia-se essa luz intensa que se chama instrucção!

Cuyatá, 14 de Março de 1882.

Antonio Vieira Nery.

Illm.º e Exm.º Senr. Presidente da Relação, Illm.ºs e Exm.ºs Senr.ºs Desembargadores, Minhas senhoras, Meus senhores.

Si não fôra o ardente desejo que nítro pela benefica propaganda da instrucção n'esta parte do Imperio, de certo eu não viria occupar este lugar, que me não compéte pela pobreza de meus conhecimentos, filhas das poucas luzes e imperfeitas noções que bebi na juventude.

Fazê-lo, pois, é uma temeridade que só justifica o sagrado dever de me não conservar indifferente e mudo ante a solemnidade d'este acto, que electriza os corações e extasia a alma.

Corresponder á vossa expectativa e á de meus dignos consocios—é cousa impossivel; por que a profundéza do pensamento, o aprimorado da fórma e o sublime da linguagem, são os aureos attributos d'aquelles que, após longos annos de aturado estudo e constantes vigílias, enriqueceram o espirito com os postulados da sciencia.

Fallarei singelamente, como sin-

gelo é o repertorio de meus recursos.

Conto com a benevolencia que vós costumais dispensar á todos aquelles que, com o eu, apenas reproduzem o que lêem nos livros.

A sociedade que ha poucos momentos acaba de ser installada e á que fervorosamente adheri, importa uma nova éra de regeneração moral para esta capital; por isso que o seu principal objectivo é desinvolver na nossa mocidade o gôsto pelas lettras e habilitá-la para as diversas funcções publicas, que lhe estão assignaladas no grande quadro da vida social.

Si Buffon pôde definir o genio uma *atención persistente*, por melhoria de razão o progresso intellectual s'encerra n'esta unica palavra — *Cultivo*.

O cultivo intellectual é o talisman de nossa época, e ha de sê-lo mais forçosamente de dia para dia.

Entre todos os séres da *creação*, o que distingue o homem é a consciencia do *eu*, o seu *ser pensante*, cuja manifestação mais vivaz é a intelligencia, e o espirito humano mostra-se e mostrar-se-ha sempre tendente a augmentar os dominios d'essa faculdade preeminente, d'onde emanam o progresso e toda a perfectibilidade.

Sob o gigantesco impulso d'este movimento imponente, a sociedade inclina-se a dissipar o predomínio de outros privilegios, e d'or'avante o que estatuirá as desigualdades sociais será a gradação intellectual.

Cada passo que se dêr n'esse senti-

do terá gloriosa repercussão no porvir das novas gerações.

A litteratura, esse poderoso arauto da civilisação, facilita-nos o dextro manêjo do proprio idioma, a consciante apreciação de suas bellezas e o reconhecimento das phrases de seu desinvolvimento.

Pela litteratura de uma nação pôde-se avaliar o gráu de seu progresso ou decadencia:—é o seu *thermometro*,—a sua pedra de tóque.

A litteratura symbolisa a magna conquista do — *Verbo*—sobre todas as bellas artes.

De racto, a palavra, convertida em instrumento da poesia, semelha ao colorido da pintura, á melodia da musica e ao relêvo da esculptura.

Si os vocabularios mereceram ser considerados testemunhos importantes para a história civilisadora dos povos, a litteratura—reputaram-n'as a critica moderna,—a photographia do estado litterario d'esses povos, e de seus costumes.

E' por isso que Henri Taine disse: « A historia transformou-se ha cem annos n'Allemanha e ha sessenta em França, pelo estudo da litteratura »

Conscia d'esta verdade inconcussa, a sociedade que ora se ergue, tomou como assumpto invariavel de seus trabalhos esta parte saliente dos conhecimentos humanos; e a *Revista* social publicará o resultado d'esses trabalhos.

Era necessario isto.

Assim como o organismo se aniquila com a inacção physica, o espirito inactivo produz o embotamento das faculdades mentaes.

O primeiro passo está dado; o resto depende de Deus e de nossas futuras reuniões.—*Dixi.*

Cuiabá, 14 de Março de 1882.

Thomé Ribeiro de Siqueira.

CHRONICA.

A nossa Chronica, bem como a publicação de nossa pequena Revista—é uma estreia e estreia má.

Não terá ella de ser o arauto de sublimidade e elevação de pensamentos gigantescos e arrebatadores; não, porque, confiada a intelligencia mediocre, onde o talento não faz assento;—já mais poderá remontar-se ás pittorescas religiões do bello—esse cadinho sui generis—onde se vão as idéas do genio.

Interprete dos esforços de alguns jovens trabalhadores, e a Revista o palladio de nossas glorias nas grandiosas lutas do espirito, a porta de victoriosas conquistas, unicas, em nosso ver, que engrandecem a humanidade.

Pertence hoje ao dominio da realidade—a instalação do Club Litterario. E para que, pois os nossos beneyolos leitores tenham conhecimento do modo porque iniciamos nossos trabalhos, consignamos aqui, posto que succintamente, a reseha dessa festa que vem marcar no percurso da nossa existencia—uma era feliz, que ficará eterna e indelevelmente gravada na memoria dos Matto-Grossenses e nos fastos da historia patria.

As 7/4 horas da noite, reunidos os membros do Club, pelo digno Presidente, convidada a commissão nomeada para a recepção do administrador da provincia—á cumprir seu dever, suspendendo-se a sessão, afim de se aguardar a chegada da referida autoridade.

A volta da dita commissão, reúnem-se novamente os demais socios, e, pelo Grador da Casa, que della fazia parte, foram expostos os motivos que impedião o comparecimento d'aquella autoridade.

E como fosse immensa a multidão de pessoas convidadas previamente á honrarem tal solemnidade, é pela Directoria convidada a distincta, illustrada e veneranda corporação do Egregio Tribunal da Relação, á occupar o lugar de honra, que lhe havia sido expressamente destinado.

Em seguida é pelo Presidente do Club lida uma brilhante exposição, no fim da qual declara achar-se installado o Club Litterario, —á cuja voz confundiram-se os sons da musica com o tróar dos foguetes de uma grande granfala.

Antes de restabeleçilo o silencio, occupa a tribuna o Grador da casa Antonio V. Nery, que em um longo e pujante discurso, demonstra em que consiste o grande prejuizo inherente a esta unica palavra—egoismo—que agora mais que nunca tem adquirido absorver toda a actividade e vigor da mocidade—ávida de saber e carecedora de apoio, finalizando com uma concisa demonstração acerca da nobre e elevada missão do Club.

Succede-lhe na tribuna o talentoso consocio Thomé Ribeiro, que em um eloquente discurso—demonstra que tam util quam grandiosa é a fundação do Club que terá certamente virentes louros no decurso de seus affanosos trabalhos, si assim o permitir Deus, e o consolidar a união social.

Sobe em terceiro lugar a tribuna o esparçoso e intelligente consocio Luiz Theodoro Monteiro, que falta concisa e intimamente sobre a utilidade do Club, como uma fonte de luzes para a juventude.

Usa depois da palavra, o intelligente consocio José Augusto Caldas que em um extenso discurso detem se na recordação de factos historicos da provincia.

Segue-lhe o joven consocio Lino Viegas de Oliveira, que em uma brevissima falla, mostra a vantagem social do Club.

Occupo finalmente a tribuna o illustrado Lente de Mathematicas do Lyceu Dr. Antonio C. da Costa Filho, que em um proficiente discurso demonstra as difficuldades com que se luta no escabroso labor do cultivo das letras, já pelas acres censuras dos zolios—como pelas murmurações de merendeiros de atheras reputações que tudo contêmão em sua voraz ambição.

Não havendo mais quem se propusesse a occupar a tribuna, o Sr. Presidente levanta a sessão ás 9 1/2 horas.

Termina-se assim essa festa de grata recordação.

Congratulamo-nos com a nossa provincia, pelo expiendido exito de uma instituição de que ella muito tem á esperar.

Cuiabá, 2 de Abril de 1882.

A. N.

Typ. da Provincia de Matto-Grosso